

A CONSTRUÇÃO DA REFERENCIALIDADE: ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM EM ESQUIZOTIPIA

Monica Chaves
Cilene Rodrigues
Daniel Mograb
PUC-Rio

Apresentamos uma investigação interdisciplinar sobre a construção da referencialidade na linguagem, com o objetivo de analisar: (i) se falantes do português brasileiro (PB) fazem uso de pistas contextuais para a construção da referência de expressões nominais (DPs) definidas, (ii) em que medida traços de personalidade esquizotípica - presentes na população em geral, interferem no processo de integração de informações contextuais na construção da referência de DPs definidos. A investigação fundamentou-se em resultados de estudos com crianças em fase de aquisição mostrando que a integração de pistas para a construção da referencialidade linguística é parte do processo de aquisição da linguagem (Maratsos, 1976; Karmiloff-Smith, 1979; Thomas, 1989) e, também, no resultado de estudo recente sobre a interpretação de expressões nominais definidas no PB (Longchamps, 2014), apontando diferenças entre crianças e adultos, e entre crianças com e sem problemas de aprendizagem (DAp) no que tange à interpretação de nominais definidos. Além disso, estudos em esquizotipia/esquizofrenia mostram que indivíduos com diferentes graus de esquizotipia têm dificuldade na construção da referencialidade (Convington, 2005; Watson et al., 2012; Docherty, 2003), com déficit expressivo no uso de informações disponíveis no contexto discursivo (Kiang, 2008; Steel et al. 2007). Diante desses dados, levantamos as seguintes hipóteses: (a) falantes nativos de PB no geral levam em consideração informações/pistas vindas do contexto de fala para a construção da referência; e (b) a presença de traços de esquizotipia leva a alterações na sensibilidade a informações fornecidas pelo contexto. Para testar nossa hipótese, adotamos uma metodologia experimental nos moldes das pesquisas em psicolinguística e sintaxe experimental através de um experimento linguístico, tarefa de julgamento de *off-line* com uso de escala Likert de 4 pontos, com manipulação dos seguintes fatores: (a) tipo de antecedente dado no contexto verbal (DP indefinido específico vs. nome nu); presença/ausência de reforço do contexto verbal; e (c) tipo de leitura atribuída ao DP definido (leitura de indivíduo vs. leitura de classe). O teste linguístico realizado pelos participantes consistiu de 50 itens experimentais, sendo 30 distratores e 20 itens-alvo (5 itens por condição). Os itens-alvo tinham 8 condições conforme os seguintes exemplos:

- Condição 1: indefinida específico com reforço de contexto – leitura de classe: O João comprou uma vassoura de piaçava importada. Ele estava no mercado ontem. Ele me disse que a vassoura é indiana. – O que é indiana? Qualquer vassoura.
- Condição 2: indefinida específico com reforço de contexto – leitura de indivíduo:

A Aninha ganhou um vestido de seda pura. Ela estava no Rio de Janeiro no sábado. Ela me falou que o vestido fica bem em ocasiões formais. – O que fica bem em ocasiões formais? O vestido de seda pura que a Aninha ganhou.

- Condição 3: indefinida específico sem reforço de contexto – leitura de classe: Minha cunhada comprou um cachorro de raça grande. Ela me contou que o cachorro sabe pelo cheiro se uma pessoa está doente. – Quem sabe pelo cheiro se uma pessoa está doente? Qualquer cachorro.
- Condição 4: indefinida específico sem reforço de contexto – leitura de indivíduo: A Mariana ganhou um boneco de pano molenga. Ela falou que o boneco é ótimo de brincar. – O que é ótimo de brincar? O boneco de pano molenga que a Mariana ganhou.
- Condição 5: singular nu com reforço de contexto – leitura de classe: O Luís estudou baleia no mestrado. Ele fez a faculdade no Canadá. Ele me contou que a baleia dorme na vertical. – Quem dorme na vertical? Qualquer baleia.
- Condição 6: singular nu com reforço de contexto – leitura de indivíduo: A nossa professora escreveu romance na juventude. Ela recebeu um prêmio na FLIP. Ela nos disse que o romance é difícil de escrever. – O que é difícil de escrever? O romance que a nossa professora escreveu na juventude.
- Condição 7: singular nu sem reforço de contexto – leitura de classe: O Fernando criou galinha no sítio. Ele me falou que a galinha cisca o dia inteiro. - Quem cisca o dia inteiro? Qualquer galinha.
- Condição 8: singular nu sem reforço de contexto – leitura de indivíduo: A minha tia colecionou bule quando jovem. Ela comentou que o bule é ideal para fazer chá. - O que é ideal para fazer chá? O bule que a minha tia avó colecionou quando jovem.

Foram aplicados, concomitantemente, dois questionários psicométricos para aferir traços de personalidade esquizotípica (SPQ) e desordens do pensamento (FTD-S). Os 46 participantes (entr18 e 35 anos) responderam também um questionário sociolinguístico. Os resultados indicam que DPs definidos têm preferência por leitura de indivíduo, mas informações contextuais, como nome nu como antecedente e presença de reforço contextual, favorecem leituras de classe. Foram encontradas também correlações entre os resultados do teste de linguagem e os resultados dos questionários psicométricos SPQ e FTD-S. Falantes com *baixa habilidade para conversas* e *afeto constrito* apresentam leituras mais restritas, especialmente quando a leitura favorecida pelo contexto é de indivíduo. Portanto, embora DPs definidos em PB licenciem leituras de classe ou de indivíduo (Corrêa et al., 2008), há uma preferência pela leitura de indivíduo, com a leitura de classe sendo melhor aceita quando o contexto é ostensivo na direção desta leitura. Além disso, traços de personalidade esquizotípica podem interferir na construção da referência pela linguagem, em concordância com estudos sobre dificuldades semântico-pragmáticas no construto da esquizotipia (Kuperberg, et al. 1998; Kuperberg et al. 2006).

REFERÊNCIAS

- MARATSOS, M. P. *The use of definite and indefinite reference in young children*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- KARMIRLOFF-SMITH, A. *A functional approach to child language: a study of determiners and reference*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- THOMAS, M. The acquisition of language articles by first-and second-language learners. *Applied Psycholinguistics*. Vol. 10, Issue 3. September 1989, pp. 335-355
- LONGCHAMPS, J. R. *Déficit Específico da Linguagem de ordem Pragmática (DEL-Prag) e dificuldades de aprendizagem: interface gramática-pragmática e relevância no uso da língua*. Rio de Janeiro, (2014). 244p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, PUC-RJ.
- COVINGTON, M. A et al. *Schizophrenia and the structure of language: the linguist's view*. Schizophr Res. 2005;77:85-98.
- DOCHERTY, N. M. et al. Stability of formal thought disorder and referential communication disturbances in schizophrenia. *Journal of Abnormal Psychology*, 2003, vol. 112, No. 3, 469-475.
- KIANG M. et al. An event-related brain potential study of direct and indirect semantic priming in schizophrenia. *The American Journal of Psychiatry*. 2008; 165:74–81. [PubMed: 18056222]
- STEEL, C. et al. Associations between schizotypal personality traits and the facilitation and inhibition of the speed of contextually cued responses. *Psychiatry Res*. 2007;150:131-40. Epub 2007 Feb 6.
- WATSON, A. R. et al. 2012. Use of second person pronouns and schizophrenia. *British Journal of Psychiatry*, Apr 2012, 200 (4) 342-343